

INTRODUÇÃO*

1. Na sua carta fundacional, o Movimento Acção Ética (MAE) – Vida, Humanismo e Ciência considera que o pleno e autêntico desenvolvimento humano e social é indissociável da sua densificação ética, pela qual se deve manifestar a precedência humanista da pessoa sobre as coisas e a primazia da ética sobre a ambivalência ou a absolutização da técnica.

Foi imbuídos por este contexto programático que, logo de início, os fundadores do MAE decidiram promover e coordenar uma publicação sobre ética associada ao desenvolvimento e à responsabilidade pessoal, social e institucional.

Temas de Ética – Reflexões e Desafios é o resultado do propósito de contribuir para uma maior consciencialização dos imperativos axiológicos e, conseqüentemente, para uma ética intensiva, responsável e desafiante, uma ética verdadeiramente amiga da pessoa.

Com esta iniciativa, apresentam-se abordagens, reflexões, estudos e contributos centrados na imprescindível conjugação entre direitos e deveres, no fortalecimento do sentido de responsabilidade, no primado da virtude e da exemplaridade, como razão de ser de todas as formas de relacionamento e de liderança.

2. Foram seleccionadas 14 áreas temáticas transversais que, embora não exaustivamente, estão intensamente presentes na sociedade

* Por vontade expressa dos seus autores, este texto não se rege pelo mais recente Acordo Ortográfico para a língua portuguesa.

contemporânea e na vida das pessoas, independentemente da sua condição, qualificação, actividade ou profissão. Não se pretendeu elaborar um manual de ética, mas antes um livro prático, embora sem desvalorizar a profundidade e o rigor da reflexão científica ou académica que estes importantes temas exigem. Após uma breve introdução, o tema de cada capítulo foi organizado preferencialmente com base em perguntas e respostas. Com esta iniciativa editorial, também se visou suscitar o interesse das novas gerações, num tempo de notória escassez de fortalecimento ético na sua formação.

Este livro é o excelente resultado do contributo de pessoas que muito têm reflectido em torno da ética de vida em sociedade. Os autores dos 14 capítulos são pessoas com valiosos contributos sobre esta matéria, quer pessoais, quer académicos. Aceitaram o encargo de nos ajudar a concretizar este objectivo editorial, com a sua inteligência, seriedade intelectual, generosidade e sentido de partilha. Numa síntese de muitas sínteses e num quase oxímoro aritmético, multiplicou-se o âmbito do livro pela divisão dos temas e somou-se a riqueza do seu conteúdo pela diferença dos contributos. Tudo com sábia moderação, que – citando Aristóteles – é o ponto central que melhor traduz, virtuosamente, o tempo, as palavras e a equidistância. Estamos-lhes profundamente gratos.

3. No mundo contemporâneo, vivem-se tempos em que se cruzam abordagens radicalmente maximalistas ou minimalistas. Desde pretensos absolutismos éticos, pelos quais as normas éticas são imutáveis, eternas e universais, até ao relativismo, se não mesmo niilismo ético, com os princípios éticos a mudar de acordo com a época, e ao sabor das circunstâncias, modas e opiniões, ou, ainda, por via de expressões de «ética condicional» ou «adversativa», de mãos dadas com um qualquer «se», «mas», «talvez», «salvo se», «mais ou menos» e, não raro, sob a forma de um oportunista, falacioso e engenhoso *marketing* da ética (*markética*).

Neste livro, está implícita uma abordagem eticamente pluralista e diferencialista. Pluralista, porque alguns princípios podem resultar de perspectivas históricas ou contextuais variáveis, sem prejuízo de regras essenciais da determinação ética do bom e do mau. Diferencia-

lista, porque há valores que podem ser igualmente legítimos, mesmo que em conflito ou havendo dificuldade na sua ordenação.

Estamos, afinal, diante da sempiterna pergunta: o que é a ética? Ao longo da história, temos tido muitas respostas nem sempre coincidentes, mas quase todas complementares. Basta exemplificar com Aristóteles («Por que razão valeu a pena ter nascido?»), Sócrates («Como devemos viver, e porquê?») e Kant («O que devo fazer na relação com o outro?»). Ou ainda, como foi dito por Pierre Reverdy, a «ética como a estética de dentro».

4. *Temas de Ética – Reflexões e Desafios* é, de algum modo, um livro contra a corrente dominante. Porque, no meio da pressa em que hoje se vive, escasseia na sociedade o tempo para pensar. Porque, no meio da prevalência do fácil e do descartável, é comum desvalorizar-se o caminho do que é exigente e perene. Porque, no meio do urgente que nem sempre é importante, não raro se põe de lado o importante que nem sempre é urgente. Porque, no meio da obsessão da quantidade de todas as medidas de aferir o ter, o possuir, o dominar, o chegar, o consumir, se perde de vista a qualidade como sinal nem sempre exterior de uma grandeza que não se mede.

Ler este livro é uma forma de respeitar a integridade, a exigência e a intensidade com que foi escrito. Acalentamos a esperança de que o leitor encontre nesta obra de diferentes co-autores um importante contributo para a reflexão que a todos nós deve ser exigida. E, parafraseando Goethe, «não perguntemos se estamos totalmente de acordo, mas tão-só se vamos pelo mesmo caminho».

António Bagão Félix

Paulo Otero

Pedro Afonso

Victor Gil